

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL**

DANIELA CAETANO BIANCHINI DE QUADROS

**PROGRAMA DE APOIO À APRENDIZAGEM NA UFPR LITORAL: UMA
EXPERIENCIA EM AÇÃO, SEUS DESAFIOS E SUAS CONQUISTAS**

MATINHOS

2012

DANIELA CAETANO BIANCHINI DE QUADROS

**PROGRAMA DE APOIO À APRENDIZAGEM NA UFPR LITORAL: UMA
EXPERIENCIA EM AÇÃO, SEUS DESAFIOS E SUAS CONQUISTAS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de
Especialização em Serviço Social:
questão social pela perspectiva
interdisciplinar, Setor Litoral,
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Valdo José
Cavallet


MATINHOS

2012

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Doutor **VALDO JOSÉ CAVALLET**, realizaram em 09/04/2012 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **DANIELA CAETANO BIANCHINI DE QUADROS**, sob o título "*Programa de Apoio à Aprendizagem na UFPR - Litoral: uma experiência em ação, seus desafios e suas conquistas.*", para obtenção do Título de *Especialista em Serviço Social: Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo estudante recebido conceito "APL".

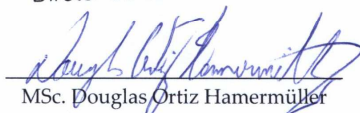
Matinhos, 09 de abril de 2012.



Valdo José Cavallet
Matrícula 034116-5
Diretor do Setor Litoral



Prof.^a. Dra. Francieli Brizolla



MSc. Douglas Ortiz Hamermüller



Daniela Caetano Bianchini de Quadros

Conceitos:

APL = Aprendizagem Plena

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente

OBSERVAÇÃO:

CASO O(A) ESTUDANTE SEJA ORIENTADO(A) A REFORMULAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACEITE FINAL DO TRABALHO.



PROGRAMA DE APOIO À APRENDIZAGEM NA UFPR LITORAL: UMA EXPERIENCIA EM AÇÃO, SEUS DESAFIOS E SUAS CONQUISTAS

Daniela Caetano Bianchini de Quadros¹

Valdo José Cavallet²

INTRODUÇÃO

As universidades públicas apresentam-se como um universo repleto de contradições, divisões, exprimem o funcionamento da sociedade como um todo. Na contemporaneidade elas se deparam com fortes desafios, principalmente superar as mudanças tecnológicas decorrentes da ciência moderna.

A Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral), localizada no município de Matinhos, na busca de superar tais desafios, apresenta um projeto inovador, com característica educacional de formação emancipatória, ou seja, se constitui com uma nova forma de concepção de conhecimentos, de homem e de sociedade. Como descrito em um dos seus princípios, a Universidade não está para si, ela exerce um papel social. Estabelece diálogos com a população que juntos, constroem novos saberes que visam transformações sociais.

O processo educativo é o desenvolvimento integral do sujeito, capaz de intervir na realidade local e na vida acadêmica. Além da preocupação com a formação emancipatória, a instituição colabora com o desenvolvimento da região do Litoral Paranaense e Vale do Ribeira³.

Neste intenso, transformador e complexo processo educacional foi criado o Programa de Apoio a Aprendizagem (PROA), uma unidade administrativa, multiprofissional cujas praticas profissionais, técnico-

¹ Assistente Social, Estudante do Curso de Especialização em “Serviço Social: Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar”, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR Litoral);

² Orientador, Doutor em Educação, Professor da UFPR Litoral.

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. SETOR LITORAL. **Projeto Político Pedagógico**. Matinhos, set. 2008.

administrativo com os discentes e docentes se integram e ampliam o fazer pedagógico.

Frente às várias intencionalidades que a UFPR Litoral propõe e as quais o PROA se depara, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a experiência vivenciada (pelo) no programa, suas conquistas e seus desafios na comunidade acadêmica.

Para este estudo, metodologicamente caracterizaremos como uma pesquisa documental, com características de análise de natureza descritiva, reflexiva, sendo o período de estudo, compreendido entre o início de formação e concepção do Programa e da UFPR Litoral. Para isso, realizamos uma pesquisa participativa, com análise documental, em que foram utilizados registros, documentos, atas, apresentações, folders, internet e relatos profissionais.

A UFPR LITORAL

Para se compreender a finalidade do Programa de Apoio a Aprendizagem, é preciso resgatar o Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral, cuja proposta visa um Projeto inovador sustentado por fundamentos emancipatórios, também presentes no processo histórico da UFPR.

Desde sua implantação em 2005, a UFPR Litoral vem trabalhando para contribuir na construção de uma nova universidade capaz de sistematizar, espaços educativos, projetos e programas, dispositivos e estruturas pedagógicas que desfazem as concepções tracionais de conhecimento e a relação de homem-sociedade-natureza (BRIZOLLA et al, 2010, p. 585).

A UFPR Litoral teve sua gênese em 2001 na plataforma para eleição da reitoria da Universidade Federal do Paraná, para gestão de 2002-2006 (UFPR, 2008). Inicialmente, além da UFPR, estavam envolvidas no processo de criação da Universidade no Litoral, o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET-PR (hoje UTFPR) e a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá – FAFIPAR (UFPR, 2006).

A UFPR Litoral apresenta como característica da construção e implementação a parceria com os três níveis de governo, a Federal (MEC), Estadual (Governo do Paraná) e Municipal (Prefeitura de Matinhos), incorporando assim a perspectiva dessas Instituições em diálogo com as realidades concretas das populações do litoral do Paraná com extensão no Vale do Ribeira (UFPR, 2008), com o propósito de desenvolver estas regiões a partir da educação, propiciando qualidade de vida compatíveis com a dignidade humana e a justiça social (UFPR, 2006).

Para Cunha; Fagundes (2008) houve uma significativa potencialização das políticas educacionais de um governo que se colocava como comprometido com a democratização do acesso à educação superior pública e que, ao mesmo tempo, apostava em políticas solidárias de desenvolvimento.

De acordo com a UFPR (2006), os objetivos do projeto UFPR-Litoral são:

- Participar na construção de um ciclo de desenvolvimento sustentável, através de ações imediatas, progressivas e permanentes, com o horizonte nos próximos 30 anos;
- Contribuir para a articulação e interação entre os diferentes níveis educacionais e a comunidade;
- Desenvolver a capacidade de diagnóstico acerca dos limites e entraves de desenvolvimento no âmbito de famílias e comunidades, buscando gerar conhecimentos para a sua superação;
- Aperfeiçoar a capacidade de autogerenciamento das comunidades através da criação de novas possibilidades de visualização do próprio futuro;
- Criar um movimento de aprimoramento contínuo de estudantes, de professores e da comunidade, através de ações solidárias onde todos estudam, aprendem e geram alternativas de desenvolvimento.

A proposta político pedagógica é fundamentada em trabalho por projetos, cujos princípios são (UFPR, 2006):

- Educação e Desenvolvimento Sustentável Integrados na Ação Comunitária e na realidade;
- Planejamento, execução e avaliação integradas, como força determinante na viabilização do Projeto UFPR Litoral;
- Ações imediatas, progressivas e permanentes;
- Integração dos níveis educacionais da educação infantil à pós-graduação;
- Desenvolvimento integral do ser humano;
- Desenvolvimento da capacidade crítica e da proatividade do educando em todas as atividades formativas;
- Espaço para a construção de utopias e respeito aos limites humanos;
- Exercício da docência fundamentada na mediação;
- Formação continuada do corpo docente;
- Flexibilização da estrutura curricular com harmonia nas atividades formativas;
- Avaliação permanente, participativa e reflexiva de todo o processo curricular;
- Evolução do projeto através de ações reflexivas da comunidade curricular e demais atores sociais.

De acordo com Alano (2008, p. 28-29), é necessário o desenvolvimento psico-social dos estudantes, daí a abrangência para a construção coletiva de um projeto político pedagógico (PPP), em que todos participam também da avaliação em todos os momentos e dimensões da construção deste projeto, o qual em sua organização permite a construção e reconstrução continuamente, executada e avaliada pelos integrantes deste Setor.

Os três eixos do PPP são: projetos; fundamentos teórico-práticos e; interações culturais e humanísticas (UFPR, 2006, 2008), que dialeticamente se constituem e organizam todos os cursos (ALMEIDA; NUNES; MARCHI JÚNIOR, 2009). Nesta proposta pedagógica a formação do estudante contempla o ensino-pesquisa-extensão, de forma indissociável, desde o início do curso, contribuindo para uma aprendizagem associada à realidade local,

situando o aluno às questões socioambientais, econômicas, culturais, políticas, de saúde vivida pela população da região (KASHIWAGI; TEIXEIRA, 2010).

Estudantes, docentes e a instituição desenvolvem projetos que têm suas especificidades e focos diferenciados. Os estudantes desenvolvem projetos de aprendizagem com a mediação docente organizado de 1 a 2 dias na semana; os professores realizam ações docentes na região e a Instituição, ações integradas com as políticas públicas fundamentadas em desafios e objetivos comuns (UFPR, 2006, 2008). Para Freitas; Harder (2011) o PPP da UFPR Litoral possibilita inovadoras possibilidades de produção de conhecimentos sobre a realidade regional, na medida em que prioriza a relação dos estudantes com as comunidades locais por meio de um currículo que valoriza o projeto de aprendizagem como um importante espaço de formação profissional.

Já os fundamentos teórico-práticos, considerados meios e não fins no processo de formação, os quais são realizados de 1 a 3 dias, baseados nas diretrizes curriculares e nos saberes necessários aos projetos (UFPR, 2006, 2008). Os conteúdos são agregados em módulos temáticos que articulam o conhecimento de maneira integrada, permeados por situações e vivências que permitem ao estudante experienciar, fazendo com que o conhecimento “o passe”, “o toque”, ou “o mova” (SIGNORELLI et al., 2010).

As Interações Culturais e Humanísticas (ICH) constitui-se num espaço de aprendizagem interdisciplinar, o qual possibilita a articulação de diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais) e busca um olhar mais amplo para a problemática cultural e humanística contemporânea. As ICH estão organizadas de 1 a 2 dias na semana (UFPR, 2006, 2008). Estes podem ser trabalhados a partir de diferentes métodos, sendo bastante expressiva a oferta de oficinas e/ou grupos de discussão que têm questões ou atividades, as quais não se limitam à especificidade de uma determinada área de formação profissional (ARCHANJO; CORRÊA, 2011).

Conforme UFPR (2008), o Setor Litoral lança suas ações no sentido de tentar uma proposta de formação compatível com os desafios eminentes e em consonância com as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, exigindo que todos da comunidade UFPR Litoral (docentes, técnicos-

administrativos e estudantes) sejam ousados, éticos, sérios, criativos e profissionais na ação coletiva.

Para que isso seja possível, o projeto político pedagógico, centrado na aprendizagem, permite que o estudante construa o conhecimento de forma integrada com as diversas áreas do conhecimento. Desta forma, os elementos estruturantes do PPP são organizados em fases com focos orientadores e realização de atividades diversificadas (UFPR, 2006 p. 7; 2008 p. 30).

As diretrizes curriculares são desenvolvidos em três fases temporais dentro de três grandes espaços curriculares de aprendizagem (eixos) que dialeticamente se constituem e organizam todos os cursos. A 1ª Fase – Conhecer e compreender – Percepção crítica da realidade; a 2ª. Fase – Compreender e Propor – Aprofundamento Metodológico e Científico; a 3ª. Fase – Propor e agir – Transição para o exercício Profissional. O reconhecimento local e o desenvolvimento de uma análise crítica da realidade são melhor apreendidos quando vivenciados, fazendo-se rever as práticas expositivas e teóricas (KASHIWAGI; TEIXEIRA, 2010).

Conforme UFPR (2008), a UFPR Litoral

através das ações e atividades que promove e sustenta, visa sensibilizar e despertar a comunidade acadêmica para compreensão da complexidade das questões sócio-político-culturais e ambientais, fazendo interlocuções com PESSOAS que fazem a diferença; colocando em discussão e aprofundamento TEMAS que instigam; preparando e desafiando competências a cerca de PROCEDIMENTOS que interrogam; ocupando e promovendo ESPAÇOS e MOMENTOS que envolvem e articulam EXPRESSÕES e DESEJOS humanos.

Para Cunha; Fagundes (2008), essa forma diferente de fazer a universidade, a qual gera estranhamento e questionamentos para alguns, propiciam discussões e projetos intra e inter universidade que desafiam a lógica tradicional e se apropriam da direção intencionada pelo PPP, ou seja, da construção de caminhos emancipatórios.

A avaliação processual de múltiplos objetivos, através de indicadores progressivos (UFPR, 2008) acontece nos três eixos, envolvendo os saberes

conceitual, procedimental e atitudinal. Para isso, as exigências da formação são: Conceitual - saber saber; Procedimental - saber fazer; Atitudinal - saber ser (UFPR, 2009).

O trabalho realizado em parceria, com os diversos atores envolvidos, sejam eles docentes, técnicos ou estudantes, permite pensar a educação como ação social e política que extrapola os limites constitutivos de uma ordem hierárquica (ALANO; CUNHA; HAMERMÜLLER, 2007).

Os técnicos-administrativos do Setor atuam de forma integrada nas áreas administrativa e acadêmica. Esta integração é peça fundamental para o desenvolvimento do projeto, pela flexibilidade de ações e interação com os corpos docente e discente nas atividades administrativo-pedagógicas (UFPR, 2008).

A realização da formação continuada dos docentes é técnico-administrativos realizada de forma articulada como planejamento acadêmico, baseada em indicadores de avaliação e através de formação específicas, possibilita uma permanente qualificação das ações profissionais (UFPR, 2008).

De acordo com UFPR (2008),

a prática de ações referendadas, permanentemente, em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica é condição indispensável à construção de um projeto que se concebe como democrático; aberta à diversidade e promotora de uma formação multicultural. (p. 35).

Para isso, é imprescindível a ampla participação da comunidade acadêmica em todas as instâncias e níveis de decisão.

No Conselho Diretivo – instância máxima de deliberação do Setor Litoral – têm assento todos docentes e representantes dos técnicos, discentes e direção. Na Câmara dos Cursos, órgão de deliberação no âmbito do Curso, e a quem compete, entre outras, a tarefa de elaboração da proposta pedagógica de cada curso, têm assento todos os professores dessa Câmara, representante dos técnicos, representante discente e direção (UFPR, 2008).

Conforme Alano; Cunha; Hamermüller (2007, p. 2), a interdisciplinaridade das câmaras garante o assento para o corpo docente da

parte profissionalizante dos cursos e abriga docentes de áreas distintas possibilitando uma visão de estranhamento do campo específico. Além disso, os autores falam que a participação de estudantes, professores e técnicos revelam não apenas o caráter autônomo desse processo como construção de conhecimento e, ainda, permite ou força a geração de processos de descentralização de responsabilidades na construção de um projeto político pedagógico do qual participam diversas instâncias deliberativas (p. 7).

CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE APOIO A APRENDIZAGEM

Depois de passado aproximadamente três anos de funcionamento da UFPR Litoral, em 2008 houve a entrada de aproximadamente 20 servidores Técnicos-Administrativos de diferentes formações⁴.

“Os cargos de técnicos-administrativos foram pensados para criação de espaços de apoio pedagógico para desenvolver ações não segmentadas, integradas nos fazeres pedagógicos da UFPR Litoral”.
(entrevistado D).

Neste início, ainda não estava definido o “posto” de trabalho de cada um, ficávamos todos em grupo e participávamos dos espaços curriculares (projetos, fundamentos teórico-práticos e; interações culturais humanísticas), dos diferentes grupos e dos vários espaços de diálogos (Grupo de Estudo e Trabalhos dos Técnicos-Administrativos, Câmaras dos Cursos, Conselho Diretivo, entre outros).

Muitos de nós no grupo vivenciávamos as mesmas dificuldades tanto de entender a proposta de trabalho, pois nos colocava na construção diária e conjunta do processo, como também, as dificuldades que enfrentávamos para se estabelecer e se organizar na cidade pois, pela característica da cidade litorânea, (de veraneio), no período de temporada não conseguíamos locação

⁴ Secretárias, Engenheiros Agrônomos, Médica Veterinária, Psicólogos, Enfermeiras, Técnico Agrícola, Químico, Farmacêutico, Médica e eu Assistente Social.

anual e as que conseguíamos eram com custos altíssimos, fato este que também se expressa na vida de toda comunidade acadêmica.

Na época, como ocorriam dois importantes acontecimentos, nos dividimos em dois grupos, sendo o grupo que ficou no processo de apoio aos concursos para professores e o outro com o apoio a organização da Mostra de Projetos de Aprendizagem, no qual me inseri e colaborei.

Neste espaço de interação comecei a entender e me aproximar da proposta pedagógica, principalmente sobre os projetos de aprendizagem dos estudantes e essa relação que se estabelece com a comunidade geral, tanto interna como externa. Importante aprendizado, pois a Mostra revela a rica expressão das variadas produções de conhecimento, em que se destaca como um importante espaço de formação profissional e a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.

Passado estas atividades iniciais, a cada dia as pessoas se envolviam no projeto, experimentavam as fases do conhecer e compreender, compreender e propor e a do propor e agir. Aos poucos, cada técnico-administrativo foi redefinindo seu espaço e se inserindo no que era possível, construindo sua autonomia. Esta aparece na fala: “(...) uma das estruturas que mais deu certo, no sentido democrático, afinada e no entendimento do que é autonomia.” (entrevistado D).

Conforme Freire (2011, p. 91-92), é com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o “espaço” antes habitado por sua dependência. Sua autonomia que se funda na responsabilidade que vai sendo assumida.

Os profissionais com especialidades que mais se identificavam se mantiveram juntos e, para estes, foi proposta a elaboração de um questionário para avaliar o perfil dos estudantes e a criação de um “Programa” para completar o ambiente profissional pedagógico, de forma integrada e com ações não segmentadas. Com o questionário seria possível reconhecer e aproximar das características e realidades da comunidade acadêmica existente.

Inicialmente o Programa foi criado com o nome PAAE – Programa de Apoio a Aprendizagem Educacional, na sua gênese apresentava a idéia de que

deveria apoiar-se nas políticas públicas federais de modernização e preparação das universidades públicas para a educação do século XXI, principalmente no que concerne à atualização pedagógica, permanência e assistência estudantil e redução nos índices de evasão. Também, apoiava-se nos desafios de superação que a UFPR enfrentava para resolver questões que extrapolam salas de aula e gabinetes, previstas em normativas internas, mas carregadas de uma complexidade que dificultam e/ou até inviabilizam sua execução (UFPR Litoral, 2009).

Nestes três anos de atividades, o Programa já apresentou algumas modificações no seu funcionamento, na configuração da equipe, ampliam seus estudos e intervenções e agrega sempre novas demandas.

Em 2009 o programa passou a ser conhecido como PROA – Programa de Apoio à Aprendizagem, que está vinculado à Coordenação Pedagógica da UFPR Litoral, responsável por planejar, acompanhar, coordenar, orientar e avaliar as atividades técnico-pedagógicas, com base no Projeto Político-Pedagógico da UFPR Litoral e as legislações vigentes. Ela também é corresponsável pelo planejamento, execução, e avaliação das atividades educacionais do “Projeto UFPR Litoral”, em consonância com as decisões do Conselho Diretivo, evidenciando postura democrática e interdisciplinar no diálogo com as demais instâncias pedagógicas da instituição (UFPR, 2012).

O PROA se configurou nesta caminhada com o objetivo de articular e realizar ações favorecedoras à aprendizagem e desenvolvimento emancipatórios. Desde sua concepção, fundamentou-se no pressuposto da *transdisciplinaridade* e desenvolve suas ações nos três grandes eixos: o desenvolvimento e organização pessoal (saúde, bem-estar e convivência), desenvolvimento e organização pedagógica e ainda a organização normativo-administrativa (UFPR Litoral, 2009).

Os profissionais que atuam no programa formam uma equipe multidisciplinar. Esta é composta por membros efetivos e colaboradores correspondendo: uma técnica Assistente Social, uma técnica Enfermeira, uma técnica Fisioterapeuta, dois técnicos Psicólogos. Conta também, com membros colaboradores: dois técnicos em Assuntos Educacional sendo um com

formação em Letras e outro em Pedagogia, uma professora com formação em Enfermagem e práticas de Yoga, estagiários, bolsistas, estudantes, técnicos e professores de diferentes formações que prestam assessoria, serviços e contribuem com os estudos e com os grupos de trabalho.

Seguindo as bases do Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral, o programa desenvolve suas ações de maneira imediatas, progressivas e permanentes, visando o desenvolvimento integral do ser humano (UFPR Litoral, 2009). Essas ações se realizam através de atendimentos individuais e ou projetos coletivos, sendo estes ligados a parcerias existentes na UFPR Litoral planejados para serem executados a curto, médio e longo prazo.

Em 2010/2011 o Programa se estruturou com encontros semanais, sendo que cada encontro acontece com objetivos diferenciados, como grupo de estudo, integração técnica com a assessoria às câmaras dos cursos e/ou discussão dos procedimentos (demandas acolhidas) realizando estudos técnicos especializados. Elegemos uma coordenação/organizadora que tivesse a incumbência de representar e garantir a devolutiva das solicitações, organizar as reuniões e sistematizar o processo na triagem dos casos, bem como, realizar a estatística e agrupamento das informações (dados, demandas, casos). Importante destacar/lembrar que as ações referentes ao PROA, seu funcionamento, seus pareceres são dialogados entre os membros sendo que a tomada das decisões, sempre ocorre pela equipe em que todos expressam suas opiniões e reflexões.

Na sua curta caminhada acredito que o PROA apresenta características muito parecidas com os vários projetos e programas de apoio estudantil existentes nas Universidades brasileiras (POZOBON et al., 2008), porém se destaca e se diferencia por apresentar uma atuação abrangente, não reducionista, pois realiza mediações que promovem interações que integram e potencializam o sujeito (servidor e estudante) para agir nos diferentes espaços.

De acordo com Lorenzetti et al. (2008), quando não acontece essa interação ensino-aprendizagem se torna problemática, surgindo sintomas que interferem na atuação profissional e no desenvolvimento acadêmico.

Estas diferenças, do PROA para os demais programas nas universidades, podem ser evidenciadas nas entrevistas com os profissionais do Programa:

“Nas outras universidades encontramos atuações segmentares...o aluno é só aluno, e o problema é dele, não se vê nas relações de toda a estrutura”. (entrevistado A).

“O programa é diferenciado porque tem uma visão mais abrangente...”. (entrevistado B).

“Se caracteriza como diferente porque é lembrado em vários momentos. ...ele não está exclusivo para estudante ou só para professor, está disponível para todos.” (entrevistado C).

“(...) sozinhos não dariam conta de fazer nada, mas unidos dariam conta de fazer muita coisa. (...) profissionais interdisciplinares que atuassem de forma integrada”. (entrevistado D).

Os profissionais atuantes no programa reforçam os pressupostos interdisciplinares aparentes no PPP da UFPR Litoral.

REFLEXÕES SOBRE O PROA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo este aspecto dos preceitos da interdisciplinaridade, vejo como uma grande conquista e um constante desafio que o programa se depara, pois temos que desenvolver qualidades profissionais que nos motivem a trabalhar em equipe, ponto que considero fundamental do programa, o trabalho em equipe favorece o desenvolvimento e a resolução das demandas, como também amplia as ações que contribuem para os processos institucionais favorecendo uma educação cada vez mais emancipatória.

O sujeito é percebido na sua totalidade, tanto servidores (técnicos e docentes) como estudantes estão sendo respeitados em suas particularidades e são envolvidos e lançados aos desafios de seus coletivos.

No dia a dia do trabalho verificamos que ainda temos muito presente os atendimentos individuais, tivemos nesta caminhada de três anos, experiências

multidisciplinares e caminhamos cada vez mais, para reconhecer as demandas específicas e transformá-las em projetos coletivos.

Desde o início, os profissionais envolvidos sempre se depararam com a sensação de que teríamos que dar conta de todas as demandas e atualmente, conseguimos ver com mais clareza, que somos um grupo pequeno e que lidamos com muitas questões complexas. Podemos identificar nas falas dos profissionais:

“O PROA tem que dar conta de tudo, somos poucos para trabalhar com situações muito complexas”. (entrevistado A).

“Somos cinco para realizar/intervir em questões muito complexas”. (entrevistado B).

“A gente não consegue fazer tudo, tivemos muitos avanços, na compreensão do que podemos fazer, até onde podemos ir e conseguimos fazer com que mais pessoas acessassem o PROA”. (entrevistado C).

O PROA avança com importantes conquistas que são renovadas a cada dia, pois somos colocados periodicamente a novos desafios, que são potencializados na atuação coletiva.

Desenvolver este trabalho foi importante porque me fez refletir sobre a atuação no Programa, me reconhecendo como sujeito do processo de construção do conhecimento e na relação ensino-aprendizagem, ampliando novos olhares para a prática profissional.

A atuação do Assistente Social neste cenário multiprofissional, transdisciplinar, desenvolvendo suas intervenções profissionais num projeto educacional com características emancipatória dos sujeitos, vai ao encontro do que é exposto no projeto ético político da profissão como também, traz em discussão as práticas do Serviço Social na Educação.

Se reconhecer como sujeito do processo avança para o fortalecimento do próprio Programa e para as relações interprofissionais que este propicia.

Acredito que ter um programa de Apoio à Aprendizagem na UFPR Litoral, com preceitos de interdisciplinaridade, propicia inclusão das diferenças, abre diálogo para a construção participativa do conhecimento, favorecendo a

inserção social do sujeito, o desenvolvimento da autonomia e da atitude participativa.

O PROA constitui um espaço extra sala de aula de diálogo e interação da comunidade, seja esta interna ou externa, pois expande os conceitos de aprendizagem, envolvem atitudes e valores para a convivência democrática, mediando conflitos no processo ensino-aprendizagem e nas relações de trabalho.

Nesta caminhada vejo que este trabalho não está concluído, faz parte do processo de aprendizagem, pois há muito a ser refletido, dialogado e pensado, envolvendo uma constante (re)construção do agir e dos saberes.

Esta (re)construção pode ser ampliada compartilhando estas experiências nos espaços de aprendizagem e se materializando no desenvolvimento de novos trabalhos coletivos.

REFERÊNCIAS

ALANO; E. R. C. **Espaço rural e suas possibilidades empreendedoras: O Assentamento Nhundiaquara no Litoral Paranaense.** Curitiba, 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências, área de concentração em Produção Vegetal), Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

ALANO; E. R. C.; CUNHA, C. M.; HAMERMULLER, D. O. Versão Interiorizada e gestão democrática do ensino superior: o desafio de novas perspectivas. In: **Colóqui Internacional Sobre Gestión Universitária de América del Sur, 7.**, 2007. Argentina: Complejo Universitario – UNMdP, 2007. Disponível em: <<http://www.inpeau.ufsc.br/coloquio07/anais/TRABAJOMADRUGA.pdf>> Acessado em: 23/02/2012.

ALMEIDA, B. S.; NUNES, R. J. S.; MARCHI JÚNIOR, W. Arte e cultura como possibilidade para o lazer e o esporte no litoral do Paraná/Brasil. **des-encuentros**, v. 8, p. 6-15, 2009.

ARCHANJO, D. R.; CORRÊA, C. L. As ciências neurológicas sob a perspectiva humanista: uma experiência pedagógica utilizando filmes. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.18, n.2, p. 110-5 , abr/jun. 2011.

BRIZOLLA, F.; SILVA, L. M.; FAGUNDES, M. C. V. Ousadia emancipatória no ensino superior: relato de uma experiência didática no Campus Litoral da Universidade Federal do Paraná. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 584-603, set./dez. 2010.

CUNHA, M. I.; FAGUNDES, M. C. V. Discutindo Projetos emancipatórios no contexto da universidade pública no Brasil. **Cadernos de Educação**, Pelotas v. 30, p. 25-44, janeiro/junho 2008.

FREITAS, A. E. C.; HARDER, E. **Alteridades indígenas no ensino superior: perspectivas Interculturais contemporâneas**. 2011. Disponível em: <http://www.sistemasmart.com.br/ram/arquivos/13_6_2011_1_10_36.pdf> Acessado em 22/02/2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 145p.

KASHIWAGI, H. M.; TEIXEIRA, S. K. Reflexões sobre o Projeto Político Pedagógico da UFPR/Setor Litoral – Brasil e suas interfaces interdisciplinares nas práticas pedagógicas. **Revista de Didáticas Específicas**, n. 2, p. 25-42, 2010.

LORENZETTI, M. L.; CARRARA, R. M.; LIRA, M. C. F.; MOSER, J. R.; LENZI, M. C. R. Um programa de apoio na universidade: a importância de atendimento à comunidade acadêmica. In: POZOBON, L. L. et al. **Apoio Estudantil: Reflexões sobre o ingresso e a permanência no ensino Superior**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2008.

POZOBON, L. L.; KULLMANN, G. G.; DOMINGUES, R. M.; MELLO, S. T. **Apoio Estudantil**: Reflexões sobre o ingresso e a permanência no ensino Superior. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2008.

SIGNORELLI, M. C.; ISRAEL, V. L.; GOMES, A. R. S.; MOTTER, A. A., TAKEDA, S. Y. M.; CORRÊA, C. L. Um projeto político-pedagógico de graduação em Fisioterapia pautado em três eixos curriculares. **Fisioter Mov.**, v. 23, n. 2, p. 331-40, abr/jun. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. *CAMPUS LITORAL*. **UFPR – Litoral**. Matinhos, 2006. (Apresentação Power Point - PPP_ufprlitoral31706.ppt)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. Núcleo de Concursos. **Processo Seletivo UFPR Litoral 2005**. Curitiba, 2012. Disponível em http://www.nc.ufpr.br/concursos_institucionais/litoral/ps/2005/center_litoral.htm
> Acessado em: 23/02/2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. SETOR LITORAL. CÂMARA DE AGROECOLOGIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia**. Matinhos, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. SETOR LITORAL. **Projeto Político Pedagógico**. Matinhos, set. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. SETOR LITORAL. **EXTRA Informes UFPR Litoral n. 754**. Matinhos, 2011a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. SETOR LITORAL. **Informes UFPR Litoral n. 767**. Matinhos, 2011b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA- UFPR. SETOR LITORAL. **PROA – Programa de Apoio à Aprendizagem**. Matinhos, 2009?. (*folder*).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA- UFPR. SETOR LITORAL. **Coordenação Pedagógica**. Matinhos, 2012. 3 f. (Texto digitado).